

GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 230
 REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 124
 ESPINHO
 Director: J. Pinto Coelho

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
 24—RUA DE S. CHRISPIM—26
 (Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO
 Telephone n.º 737

LIBERDADE E INTOLERANCIA

A proposito do comicio de Vizeu, em que foi permittido aos monarchicos e reaccionarios *dizerem da sua justiça* ante uma assembléa republicana na sua maioria, suscitam-se questões de doutrinas e de principios; applaudem uns a franca complacencia dos nossos correligionarios, que de ram largas ás expansões dynasticas e ás diatribes jesuiticas com amplitude latitudinaria de discussão e controversia; censuram outros a demasiada transigencia democratica, opinando porque se não deveria consentir aquella largueza expansiva em beneficio de ideias de adversarios intolerantes, de defensores facciosos d'um regimen condemnado e de impostores sem escrúpulos, sectarios d'uma seita de mentira e hypocrisia. Quanto a nós, tudo depende do modo fundamental de pôr o assumpto, tudo se resume n'um caso simples de orientação.

Os nossos estimados correligionarios de Vizeu, como elles mesmos o confessam, cahiram em deploravel erro de tática, chamando á arena do debate publico aquelles que em seus processos e conducta se revellaram indignos de tão nobre concessão. Perante os accintes rancorosos da reacção clerical, contra os agravos vilipendiosos infligidos ao livre exame e á expressão do pensamento, os protestos da opinião genuinamente liberal da cidade da Beira deveriam circunscrever-se a uma manifestação vibrante e insophismada, em pé de guerra intransigente, lavando o insulto com toda a altanería e independência. O fulminante anathema (vã o termo liturgico), a fustigar, como latego vigoroso, as falsas doutrinas, os pharisaicos adeptos e os baixos hystriões d'uma comedia ignobil,—essa irreverente flagellação deveria insidir, com impavido e ajustado tiroeteio, sobre a lombada da corja, avergando-a ao castigo condigno da sua obra nefanda. De maior imponencia e mais coherente teria sido esse gesto eloquente do povo liberal de Vizeu.

Assim cumpriria á intransigencia de principios estabelecer o repudio peremptorio d'uma defeza sedicia para aquelles reus confessos, que se atreveram a vir a publico legitimar ainda a hediondez repellente do seu procedimento!

Ao superior conceito de ultra-lealdade tolerante obedeceu de certo a orientação dos republicanos de Vizeu, convocando um *comicio aberto*, onde foram admittidas provas e contra-provas, onde a expansibilidade monarchica pré-gou as suas theorias de opportunismo e o roupeta, delegado da companhia, se atreveu a desfiar o rosario da sua *lenga-lenga* de empirismo incomprehensivel.

E desde que assim o entenderam, bem avisados andaram os republicanos vizienses levando até ao fim essa tolerancia mais que evangelica, dando um exemplo raro de soberana cordura, comprazendo em demonstrar praticamente a supremacia educativa dos sinceros democraticas.

Esta lição, tão altamente si-

gnificativa seria d'algun proveito ou de realisada utilidade?

De modo algum. Os inimigos da republica, contraditados e rebatidos *in limine*, vieram a publico alardear a audacia do seu feito, vangloriando-se de terem empalmado a manifestação democratica, querendo insinuar aos crentes que a sua palavra dominou as multidões, que as suas doutrinas conseguiram converter tantas almas trasviadas do caminho seguro, que torna bemaventurados os pobres d'espirito! E d'este geito resulta que o effeito longinquo do comicio de Vizeu se confunde no torvelinho de apreciações encontradas, logrando os inimigos da luz e da verdade empanar-lhe o incisivo alcance de protesto clamoroso, de intensivas irradiações. A tolerancia, por esta fórma exercida, redundando em detrimento da immediata evidenciação da justiça. A promiscuidade, em dados casos denuncia molleza d'animo e póde até interpretar-se como connivencia em proscenio preparado.

Tal ensinamento vem pôr como fundamentado o principio da intransigencia. Semelhante virtude, que não póde confundir-se com a intolerancia ferrenha dos ultramontanos, é a primeira condição para se consolidarem as convicções.

Arvoremos em escudo para a intangibilidade dos principios, a solemne intransigencia com o erro e com a mentira; e, em sequencia, armemo-nos contra as ciladas d'um inimigo capcioso que argumenta com sophismas e conclue por absurdos. Para servirmos a liberdade, carecemos de assimilação, pondo como lemma as verdades estabelecidas por um são criterio. Ora, em primeiro plano os liberaes precisam de arredar-se do contagio dos falsos apostolos, necessitam de definir, como principio assente, uma absoluta e radical intransigencia com homens e ideias, que contendem com os rudimentares axiomas da razão pura. Discutir taes homens e taes ideias é dar-lhes fóros de realidade logica, o que contradita a essencia do juizo critico.

A liberdade, humanamente comprehendida, impõe a intransigencia, que é filha da disciplina do espirito, em contraste da intolerancia, que é a obscura negação do raciocinio.

Proclamemos, pois, em nome da liberdade e da razão, a nossa incondicional intransigencia com os hypocritas e os forçantes do throno e do altar!

Pela policia

Chega ao nosso conhecimento um facto extraordinario occorrido em Espinho, n'esta terra de surpresas que parece fadada para os episodios mais extravagantes.

Não lhe bordamos commentarios, porque segundo nos affirma o informador, o caso vae ser sujeito á accção da justiça que o apreciará com a devida imparcialidade e deligencia.

Tambem não nos move o proposito de ferir susceptibilidades tornando publica uma informação que um dos interessados nos solicita, narrando factos que garante verdadeiros.

Cerca do meio dia de 12 do corrente mez, dois carpinteiros,

ás ordens do sr. Antonio Pinto d'Oliveira (Balona), de nomes Sebastião e Antonio Alves d'Oliveira (o Vinhas) que se empregam na construção d'um predio, na rua do Passeio Alegre, foram convidados pelo guarda de policia n.º 37, acompanhado d'outro individuo e seguido do official de delegacias a acompanha-los com urgencia á administração do concelho. Ali chegados sem mais indicações os dois homens foram inclausurados e conservados incommunicaveis até ao fim da tarde.

Apenas teve conhecimento do facto, o mestre d'obras Ballona tractou de procurar o sr. administrador do concelho para se informar do delicto dos homens e rogar áquella auctoridade, caso fosse possivel, que os enviasse

para juizo no mais curto prazo. Só á tarde é que o sr. administrador o poude attender, dizendo que os presos não tinham sido detidos á sua ordem, insinuando que devia, ir entender-se com o individuo que requisitara a captura. Averiguado o motivo da captura, soube-se que os dois homens eram accusados de terem batido n'um cão, que entrara no predio em que trabalhavam os dois carpinteiros. E' certo, informa o sr. Ballona, que o tal Sebastião havia castigado um cão que ali fôra e lhe comera a sua parca refeição, no dia 25 de junho ultimo.

Enfim, após algumas explicações, os dois criminosos foram postos em liberdade pelas 7 horas da tarde!

Mereceu-lhe attenção a causa dos grevistas. Mas . . . pouco tempo depois o governo d'estes reinos mandava soldados de engenharia ao serviço d'uma empreza particular.

E o duplante da protecção official ao capitalismo. E symptomatico do impudor com que se procede nas altas regiões.

Dentro em pouco teremos guarda de honra pelo exercito da nação a qualquer capitalista miseravel que vá em viagem de recreio Passa pelas ruas a *magedade* do capital!

Descubram-se ao Deus-dinheiro!

Pelindra decadencia!

AOS REPUBLICANOS D'ESPINHO

Hoje, pelas 8 horas da noite, deve realizar-se na Escola Antonio José d'Almeida, a eleição da nova commissão parochial republicana.

Pede-se a comparencia de todos os nossos correligionarios.

A NOSSA CARTEIRA

Em goso de licença acha-se no Bussaco o nosso presado amigo, distincto sub-delegado de Saude e facultativo municipal d'este concelho, sr. Dr. José Corrêa Marques Junior.

—Concluiu o primeiro anno de Direito, com excellento exito o distincto academico sr. Antonio dos Santos Corrêa Marques. Felicita-mo-lo sinceramente.

—Regressou de Melgaço á sua casa de Villar de Paraizo o distincto facultativo, nosso presado amigo e correligionario sr. Dr. Florido Toscano

—Encontra-se em Vizella, a uso de Banhos, uma filha do sr. Bento Valverde.

SONHOS

Ha sonhos que o peito abriga
 N'uma doce sensação
 E que nós adormecemos
 No berço do coração.

E depois, quando julgamos
 Que um sonho adormeceu
 Sentimol-o despertar
 No seio onde nasceu.

Espinho—

Lina X. Castro Soares

DEFEZA DO REGIMEN

Um artigo do dr. Brito Camancho

Subordinado áquelle titulo, publicou «A Lucta» de sexta-feira ultima um excellento artigo, devido á penna brilhante do distincto jornalista republicano, dr. Brito Camacho.

Tivemos conhecimento do artigo d'«A Lucta», depois de redigido o nosso editorial d'hoje. Folgamos em vêr corroboradas as doutrinas aqui expendidas pelo criterio superiormente orientado do

MOVIMENTO GRÉVISTA

No Porto os empregados da viação electrica declaram-se em greve. As reclamações dos grevistas. A renitencia da Companhia. O que irá seguir-se? O governo e o operariado. O reinado do capital.

No Porto os empregados da Companhia Viação Electrica declararam-se em greve. Este movimento envolve a solidariedade de machinistas, conductores e guarda-freios, empregados na tracção. Em consequencia, ficou a cidade durante uns dias completamente privada d'este systema de transitivo e assim interrompidas pelo mesmo meio as relações do Porto com as povoações sub-urbanas.

O fundamento d'esta resolução violenta do proletariado ás ordens da Companhia é o menosprezo, por parte d'esta, a respeito de certas reclamações de todo o ponto justas que os operarios, ha muito, vinham formulando.

Decidida a greve, os empregados da viação electrica mantiveram-se e têm-se conservado n'uma attitudo ordeira, mas de energica resistencia. Na séde da sua associação, á Boa-Vista, estabeleceram um acampamento onde se têm demorado, com imperturbavel serenidade, á espera de solução condigna para o conflicto, celebrando sessões e conferencias n'uma admiravel organização de exercito disciplinado e pacifico, que aguarda resignadamente a hora de justiça.

Os grevistas formulam extensivamente uma serie de reclamações, sendo as principaes d'este theor: a) augmento rasoavel de salarios, pois está demonstrado que são insufficientes as remunerações pecuniarias que até agora percebem por um serviço violento; b) limitação de horas de trabalho, reduzidas a oito por dia,—desiderato, que universalmente reclama o proletario e que, no caso sujeito, mórmente para conductores e guarda-freios, é uma pretensão justissima, visto que os seus serviços demandam uma applicação technica, aturada e de summa responsabilidade; c) certas vantagens de pensões e reformas, assistencia e protecção que todo o proletario tem direito a reclamar do capitalista.

A companhia pareceu animada a transigrir com algumas d'estas pretensões. Deixou, porém, de attender ás mais essencialmente justificadas. Sobretudo o augmen-

to de salarios e a fiscalisação das horas de trabalho foram questões postas d'um modo bastante mesquinho e capcioso, do lado da empreza de viação. Posto isto, não póde realizar-se uma intelligencia entre as partes litigantes e na sexta-feira ultima, segundo parece, estavam rôtas todas as tentativas de espirito conciliador.

O que virá d'este letigio? Não podemos ainda, com segurança, fazer prognosticos.

Este letigio suscitado não é mais nem menos que uma phase da eterna questão entre o capital e o trabalho. E devemos confessar que n'este periodo de ganancia capitalista, de monopolios e de sordidez usuraria, o trabalho tem sido o instrumento passivo de todas essas manobras exclusivistas. Quando razões especiaes não imperassem, por principio de humanidade e por ideia de justiça, no caso sujeito, as nossas sympathias tenderiam todas, como de facto tendem, para a causa do proletariado. Ai do burguez endinheirado, que faz do seu thesouro um negocio á custa do trabalho ingrato e ás vezes da miseria de tanta familia,—ai d'elle, quando essa numerosa classe comprehender os devêres de solidariedade e os ponha efficaçzmente em pratica. O caso do Porto condensa uma lição proveitosa. Imaginemos por um momento que se solidarisa, generalizando-se, o movimento grevista a todo o pessoal de tracção nas linhas do estado e das varias companhias? Como poderia o governo providenciar a grave crise provocada por este facto?

Se o operario comprehender com justeza os devêres de solidariedade e quando tiver a consciencia nitida da sua força, á superficie da terra mudam-se por completo as condições de vida, após a mais tremenda e pacifica das revoluções!

Os paternaes governos nascidos da burguesia abusam indecentemente da sua posição de privilegio.

Ahi no Porto, appareceu, como anjo de paz, o Sr. Ministro da Fazenda, que é empregado superior da Companhia.

eximio director do grande jornal republicano de Lisboa.

Na impossibilidade de transcrever integralmente o artigo alludido, aprez-nos exarar a parte final d'esse arazoado de solido fundamento. Diz assim, e muito bem, o dr. Camacho:

Em qualquer reunião publica em que tomemos parte, e para a qual tenham sido convidados todos os vultos das varias «nuances» politicas, ha-de usar da palavra quem a pedir, quando mais não seja por lh'a cedermos nós, quando ella nos chegar. Mas se para essa reunião tiverem sido convidados apenas os cidadãos republicanos, com o fim de lavrarem o seu protesto contra o Regimem na sua essencia ou contra quasquer actos criminosos que seja legitimo attribuir-lhe, então é necessario não permitir a controversia, e se algum, pouco consciante ou muito audacioso, se apresentar a erguer um viva ao rei, a insolente provocação deve ser castigada, obrigando o cavalheiro a engulir, de mistura com o seu viva, um ou outro dos seus dentes.

Assusta-nos mediocremente a petulancia reaccionaria, e já tivemos occasião de dizer que reaccionarios, perante o partido republicano, são todos os monarchicos, com excepções muito raras; mas é preciso não proceder de modo que a nossa lealdade possa tomar-se á conta de fraqueza, porque desde que assim fosse não haveria por nós e pelos nossos direitos legitimos a minima parcela de respeito.

Fala-se da legitima defesa do regimem!...

Em primeiro lugar, não pode invocarse a legitima defesa de um regimem que perante os bons principios e perante a vontade nacional carece de legitimidade. Que amanhã se fizesse uma consulta honrada ao Paiz, cercando-a de todas as garantias que pudessem assegurar a legitimidade da resposta, sobre a formula politica da sua preferencia, e ver-se ia como elle se despejava do throno para reclamar a Republica. O simples facto de existir não é bastante para dar á Monarchia os fóros d'uma instituição legitima, em perfeita conformidade com as aspirações do Portugal contemporaneo. Quando o cirurgião constata a existencia d'um cancro, não se queda perante elle, despectivo da legitimidade que lhe dá o facto de existir, mete-lhe o canivete e extirpa-o, cortando fundo e largo para que não reste materia morbida.

A defesa do regimem! Pois vamos lá a ver em que deve consistir essa defesa, que mais não seja para mostrarmos que os amigos do sr. D. Manuel tem em Peniche ou argumentam de má fé, ou são d'uma ingenuidade paradisiaca que deve levar-os direitinhos ao ceu, poupando-os aos incommodos do purgatorio.

JUNTA DE PAROCHIA

—A Jnnta de Parochia d'Espinho, em sua sessão de 11 de Julho tomou as seguintes deliberações:

Foi lida e apresentada a acta de não sessão em 27 de Junho.

Foi enviada pelo Sr. Administrador do concelho a copia do accordam da Commissão Districtal approvando as contas de 1908. —Inteirada.

Foi lido um officio do Snr. Secretario Geral pedindo esclarecimentos sobre a verba de réis 1:200.000 incluída no orçamento e ordenando que para isso fosse ouvida a Junta transacta, por escripto. Resolveu-se satisfazer.

Foram approvados os seguintes mandados de pagamento: aos srs. engenheiros que procederam á vistoria das obras da igreja; ao cozeiro, 12.000 réis referentes aos mezes de Junho e Julho; 3:480 á administração do concelho pelos autos de contas de 1908. Também se autorizou o pagamento de 10 % de remissões effectuadas percentagem devida á Camara Municipal.

Deliberou-se ainda: proceder á cobrança de foros em divida; obrigar, pelos meios legais, ao pagamento das quantias em divida, os individuos que arrematarem terrenos ao norte da Fabrica de Conservas; officiar á Camara, pedindo esclarecimentos sobre a alienação do terreno que tem de fazer parte do largo fronteiro á igreja e que está em poder de Vicente Alves Dias; finalmente, mandar elaborar o projecto dos muros de suporte ao adro e ruas que circundam o templo, procedendo-se com brevidade e annunciando-se a respectiva haste publica. Ficou d'esse expediente encarregado o Sr. Presidente.

Foi concedida licença ao vogal Miranda Braga chamando-se á

effectividade quem de direito tenha de o ser.

—Por um dos vogaes da junta foi proposto e approvado um voto de sentimento, que ficou consignado na acta, pelo fallecimento da extremosa mãe do Sr. Presidente,—o que foi approvado por unanimidade.

A NOTA POLITICA

Circulam boatos de crise. A época da abertura do parlamento, depois do interregno do adiamento, o sr. Wenceslau de Lima não se sentiu com a coragem precisa para arcar com as difficuldades da situação. A anciada e annunciada substituição das auctoridades administrativas, em que o blóco punha as suas esperanças, gorou-se!

O tom de guerra provocante dos progressistas, com a celebre declaração cabralina, resurge a annunciar medonho temporal no parlamento.

Segundo as profecias, o governo demitte-se.

Ainda ha mais surpresas: o blóco de regeneradores e dessidentes desmancha-se. Romureja-se tambem que está em incubação outro blóco de caracter genuinamente rotativo—de progressistas e regeneradores. Esta concentração obedeceria a um entendimento definitivo, congraçando-se intimamente os grupos regeneradores desavindos, incluídos os teixeiristas e concertando-se depois todos com os progressistas para entre os dois grupos, ficar constituido o pacto do rotativismo antigo, a fim de respectivamente, fruirem as delicias do poder, com o pungir macio dos correspondentes espinhos. Santa alliança!

N'esta conformidade, virá a succeder, em breve praso, ao actual ministerio um governo retintamente regenerador com a opposição benevola dos progressistas e sobe a presidencia do sr. Julio de Vilhena.

Este deverá entrar pela dissolução da camara dos deputados, segundo o programma, para ensaio de movimento inicial nos alcruztes rotativos.

Muito teremos que vêr... se assim for.

Utra-comica esta politica do regimem agonizante!

CASOS E NOTICIAS

O tempo e o mar—Parece que entramos, finalmente, em ple na quadra estival. Aparecem os dias quentes, amenizados pela aragem fresca do mar. Os trabalhos da pesca, apesar da calmaria das aguas, tem sido experimentados sem resultado satisfatorio.

Banhistas—Nos ultimos dias da semana finda notou-se a affluencia de muitas familias hespanholas que procuram esta aprazivel estancia balnear. A praia começa a animar-se.

Focos electricos—Desde o dia 15 funciona a luz electrica por meio de focos intensivos, collocados nas ruas e avenidas principaes d'este concelho.

Banhos quentes—Os srs. Francisco Faustino e José Franco acreditados e bem-istos banheiros acabam de instalar um estabelecimento de banhos quentes (d'immersão) n'um predio situado na Rua do Norte, esquina da Rua Bandeiro Neiva. A nova instalação, embora modesta, foi feita com as necessarias condições de conforto e hygiene.

Mercado—Foi muito concorrido e animado em transacções o mercado quinzenal, que se effectuou, como de costume, no dia 16.

Desastre—Na madrugada de quarta feira da semana transacta, foi victima d'um desastre o marítimo José Antonio Carvalho dos Santos. Em manobras para ser lançado ao mar um barco de pesca, quando este desliza impellido sobre rôlos de madeira, o desgraçado pescador ficou com o pé entalado, resultando-lhe um traumatismo violento—a larga lasceração de tecidos desde o grande artelho até ao calcanhar.

Esta occorrença deu-se de noite. Bom fóra que as auctoridades maritimas fizessem cumprir os regulamentos, não permitindo a sahida de barcos antes da hora determinada. Se o trabalho fosse feito á luz do dia, talvez se tivesse evitado o desastre. O ferido, apesar da gravidade do esmagamento, depois do curativo apropriado, passa regularmente.

Obituario—Finou-se n'esta praia, a Sr.^a D. Rosa Salvador de Rezende, esposa do Sr. Manoel A. Pires de Rezende, antigo pharmaceutico em Espinho, filha do Sr. Antonio d'Oliveira Salvador e irmã do Sr. Antonio d'Oliveira Salvador Junior, considerados negociantes.

A familia enluctada enviamos o nosso pezar.

—Chega-nos, á ultima hora, a contristadora noticia de ter fallecido em Aveiro, de avanzada idade, a mãe extremosa do Sr. Dr. Luiz Pereira do Valle Junior, venerando e integro juiz da comarca da Feira. Sabemos avaliar bem a intensidade d'este golpe doloroso. A Santa velhinha era disvelladamente querida entre os seus, a quem amava com entranhado affecto. Ao distincto magistrado e sua ex.^{ma} familia enviamos, n'este lance agustioso, a expressão sincera dos nossos sentimentos.

Propaganda republicana.—Os nossos correlegionarios de Coimbra realisaram uma excursão á Lousã e concelho visinho. N'aquella localidade o caciquismo monarchico pôz em hostilidade contra os excursionistas uma horde de caceteiros, que pertenderam perturbar e impedir a realisação d'um comicio. Levantaram-se serios tumultos e decerto haveria a lamentar consequências muito graves, se não fóra a prudente conducta dos dirigentes republicanos. Elles bem querem, mas não podem, entrar a impetuosa marcha da ideia triumphante... Desgraçados defensores da manarchia dos adiantamentos!

Uma obra condemnavel.—

No proseguimento da Avenida da Graciosa, ao sul, no terreno destinado a essa arteria de transitio, junto á Rua Luciano de Castro, começa a proceder-se a uma obra de calcetamento. Segundo nos informam eram essas obras da iniciativa da Companhia do Valle do Vouga, que ali projectava estabelecer um caes.

E' inadmissivel tal disparate. A Camara não pode consentir que fique interceptada a avenida n'aquelle ponto. Cremos bem que não irá ávante obra tão condemnavel. Deus nos acuda!

Eleições parochias republicanas—Em conformidade com a lei organica do partido e em harmonia com as instrucções do Directorio, devem realizar-se hoje as eleições das juntas parochias republicanas.

Um melhoramento—Segundo lemos, a Camara d'Espinho representou ao governo para que fosse considerada districtal a Avenida da Graciosa até á estação Espinho Vouga e d'ahi até ao entroncamento com a estrada da Feira a Rua do Commercio do Porto. E' de toda a justiça esta pretensão, que representa um melhoramento para Espinho, abrindo-se ao transitio uma importante via de communicação.

A prohibição do jogo—O governo redigiu circulares ás auctoridades suas subordinadas, recommendado o cumprimento da lei para a repressão do jogo d'azar.

E' justo que se reprima o vicio. E' preciso que as leis se cumpram. A absoluta prohibição dos jogos d'azar é de resto consignada no programma do partido republicano.

O que, porém se torna odioso e repugnante é estabelecer-se excepções para determinadas localidades.

Reprima se o jogo. Se o regimem é impotente para esta empreza—do mal o menos—regulamente-se ou tolere-se por lei especial. Nada de excepção odiosas, nada de hypocrisias solertes.

Tiro Nacional—O Conselho Gerente da União dos Atiradores Civis Portuguezes resolveu em sessão de 6 do corrente, por proposta da sua Commissão Executiva estabelecer, este anno, um subsidio de 20 cartuchos a um maximo de dez atiradores civis por cada carreira da provincia, propostos pelos directores das carreiras de tiro. Estes atiradores devem ser escolhidos entre os absolutamente faltos de recursos e que, por essa circumstancia, não possam completar a instrucção da serie que estiverem executando com os 30 cartuchos gratis que lhes são destinados pelo novo regulamentu de tiro.

A União tambem enviou ao Ministerio da Guerra o regulamento de tiro reduzido para uso das escolas e collegios do paiz, estando já prevenida com 12 carabinas e accessorios para logo que seja approvado esse regulamento poder estabelecer esta instrucção nas escolas officias de Lisboa a quem offereceu duas carabinas e aos collegios particulares que as pedirem.

Este regulamento foi elaborado por uma commissão de socios da *união dos atiradores civis Portuguezes*—os Srs. capitães Chrysgono Nunes Pinto e José Bernardo Ferreira e alferes Annibal Pereira Magno.

E' pois, de presumir que para o proximo anno já tenhamos concursos de tiro n'algumas escolas. Este tiro é para alumnos de 12 a 15 annos. A União dos Atiradores Civis Portuguezes promoverá um campeonato inter-escolar e buscará dar todo o desenvolvimento e brilhantismo a estas festas que tanto influem no animo e na educação civica das creanças.

MOEDA INTERNACIONAL

Em Marrocos a moeda que tem maior circulação é o duro hespanhol.

A colonia franceza de Guadalupe usa para as suas transacções o duro hespanhol, o dollar americano e varias moedas inglezas.

Na Martinica, outra possessão franceza, ainda hoje correm as moedas com as effigies de Carlos X e de Luiz Philippe, que ha muitos annos foram expulsos de França.

Em Obock, possessão franceza do Mar Vermelho, a moeda que de preferencia circula é o thaler austriaco com a effigie de Maria Thezeza, que se cunhou em 1780 e tem o valor de trez francos e meio a quatro francos e oitenta centimos.

No Indo-China usam-se os sapeques de bronze, o duro ou peso japonéz, mexicano e siamez, o dollar americano e as moedas inglezas.

Em Cambodge circulam, além das peças de 10 e 15 centimos francezas, os duros, as moedas indigenas, as barras de prata e o duong.

No Annam passam perfeitamente o sapeque de prata, o luong de prata e de ouro, e o sen e os sapeques de zinco.

No Tonkin têm por unidade monetaria a *ligature*, que é uma

especie de rosario formado com sapeques de zinco enfiados.

Em toda a Asia Central circulam ainda os duros mexicanos, recordação de quando o Mexico, colonia hespanhola, levava para ali a prata das suas minas.

No Nahiti circulam as moedas do Peru, da Calombia e do Chile. Madagascar emprega a moeda de cinco francos de prata, mas estão prohibidas terminantemente as outras moedas fraccionarias.

Na costa oriental da Africa usa-se a moeda ingleza.

Em grande parte do Sudão continuam a circular como moeda legal entre os povos negros, as conchas de mariscos que se usavam antes dos europeus alli irem.

A LAMURIAS DE UM FRADE

Um frade respondeu o seguinte a um individuo, que o consultou sobre se devia ou não tomar estado:

—Os bem casados fazem da casa um paraizo, e os mal casados fazem da casa um inferno.

Não ha mulher nem homem tão perfeitos que a um não falte alguma cousa, e á outra muitas.

Se a mulher é generosa, é louca.

Se é rica, orgulhosa.

Se é bonita, não se pode guardar.

Se é feia, não se pode viver com ella.

Se é intelligente, não é boa para arranjos de casa.

Se é honesta, é ciumenta.

Se o marido a fecha, queixa-se.

Se a deixa, abusa.

Se ralha com ella, enfada-se.

Se lhe soffre tudo, ensoberbece.

Se lhe não dá dinheiro, tira-o.

Se lh'o dá, perde-o.

Se o marido está sempre em casa, anda aborrecida.

Se elle sahe, chora.

Se veste com luxo, quer que todos a vejam.

Se não veste, alvoroça a casa.

Se lhe mostra amor, despreza-o.

Se lh'o não mostra, chora.

Se lhe não faz a vontade, zanga-se.

Se lhe communica algum segredo, não o sabe guardar.

Se é bom, porque é bom?

Se é mau, porque é mau?

O bem fez-lhe mal, e o mal incommoda-a.

E accrescentou discretamente:

—Isto é, meu querido Antonio, o que se me offerece dizer-te; mas não desanimes, homem; esquece o que eu disse e casa, que se ha cousa em que nos devemos abster de dar concelhos, é em materia de casamento.

Terreno

Vende-se com frente para a rua da Independencia, e Avenida Augusto Gomes, proximo á igreja. Falla-se na «Padaria Progresso» da Viuva Quintas.

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

Rua do Norte, 124-1.^o

ESPINHO

Medicos cirurgões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

AVENIDA DA GRACIOSA 71.

J. CORREIA MARQUES

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 141

Arrematação

No dia 18 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, á porta da Repartição de Fazenda d'este concelho, hão de arrematar-se e entregar-se a quem maior lance offerecer os bens abaixo descriptos para pagamento de contribuição em divida, penhorados na execução que a Fazenda Nacional move contra Manuel José da Cruz Magalhães Junior, morador n'esta freguezia e concelho, a saber:
Um cavallo castanho claro;
Um phaeton de caça, com tejadilho, cortinas e vidraça, estofado de pano cinzento;
Um tilbury de verguinha, almo-fadado;
Um arreo de carro para um cavallo, e um dito systema ingles para cavalleria.
Pelo presente são tambem citados quaesquer credores incertos.

Espinho, 7 de Julho de 1909.

Verifiquei a exactidão

O juiz das execuções fiscaes,

J. Oliveira

O escrivão,

Manuel Maria Baptista.

ESPINHO

« ALQUILARIA PIRES »

Por o seu proprietario, por motivo de doença, não poder administrar-a, passa-se, composta de 4 victorias, 2 laudaus, 1 coupé, 1 break, 1 charrette e 11 cavallos vende junto ou separado.

Instrução Primaria

Professora diplomada pela Escola Normal de Braga, aceita meninas para lecionar.

Rua Vaz d'Oliveira n.º 145

— ESPINHO —

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Horario dos comboios desde o dia 9 de Junho de 1909

ESTAÇÕES	N.º 1 Diario	N.º 3	N.º 5	N.º 7	N.º 9
		Domingos e dias santificados	Sabados e vespuras de dias santificados	Diario	Domingos e dias santificados
	M.	M.	T.	T.	T.
Espinho Praia . Partida	8.30	11.30	4.35	7.10	9.30
Espinho-Vouga. »	8.35	11.35	4.40	7.15	9.36
Sampaio-Oleiros »	8.51	11.50	4.55	7.30	9.51
Paços de Brandão »	9.00	11.58	5.03	7.38	9.59
S. João de Vêr. »	9.14	12.11	5.17	7.52	10.12
Villa da Feira . »	9.32	12.25	5.32	8.09	10.30
Arrifana »	9.43	12.36	5.44	8.20	10.41
S. João da Madeira »	9.51	12.42	5.51	8.27	10.47
Couto de Cucujaes »	10.02	12.52	6.02	8.38	10.57
Oliveira d'Azemeis (Chegada) »	10.12	1.02	6.12	8.48	11.07
Ul. (Partida) »	10.20	—	—	8.56	—
Ul. »	10.29	—	—	9.05	—
Travanca »	10.39	—	—	9.15	—
Pinh.º da Bemposta »	10.55	—	—	9.31	—
Branca »	11.03	—	—	9.39	—
Arbergaria-a-Nova »	11.13	—	—	9.49	—
Albergaria-a-Velha Cheg. »	11.25	—	—	10.05	—

ESTAÇÕES	N.º 2	N.º 4	N.º 6	N.º 8	N.º 10
	Segundas feiras e dias posteriores aos festivos	Diario	Domingos e dias santificados	Diario	Domingos e dias santificados
	M.	M.	M.	T.	T.
Albergaria-a-Velha Part. »	—	4 10	—	3.00	—
Albergaria-a-Nova »	—	4.27	—	3.17	—
Branca »	—	4.37	—	3.28	—
Pinh.º da Bemposta »	—	4.45	—	3.36	—
Travanca »	—	5.01	—	3.52	—
Ul. »	—	5.11	—	4.02	—
Oliveira d'Azemeis (Chegada) »	—	5.19	—	4.10	—
Ul. (Partida) »	3.30	5.27	8.45	4.18	6.55
Couto de Cucujaes. »	3.41	5.39	8.57	4.29	7.06
S. João da Madeira. »	3.51	5.51	9.08	4.40	7.17
Arrifana »	3.57	5.57	9.15	4.46	7.23
Villa da Feira . »	4.08	6.12	9.28	5.01	7.35
S. João de Vêr. »	4.22	6.33	9.42	5.16	7.51
Paços de Brandão. »	4.35	6.47	9.55	5.29	8.04
Sampaio-Oleiros »	4.43	6.56	10.03	5.37	8.12
Espinho-Vouga. »	4.59	7.11	10.18	5.52	8.27
Espinho-Praia . Chegada »	5.03	7.15	10.22	5.56	8.31

Os comboios n.ºs 1, 4, 7 e 8 são diarios. O comboio n.º 5 só se effectua aos sabados e vespuras de dias santificados. Os comboios n.ºs 3, 6, 9 e 10 só se effectuam aos domingos e dias santificados. O comboio n.º 2 só se effectua ás segundas-feiras e dias posteriores aos santificados.
Os comboios n.ºs 3, 5, 6 e 10 admittem passageiros com bilhetes de ida e volta a preços reduzidos da tarifa especial n.º 2 de grande velocidade; estes bilhetes não do direito ao regresso até ao comboio n.º 2 (segundas-feiras e dias seguintes aos festivos).

GAZETA D'ESPINHO

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias 800 réis
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha 40 réis
Repetições 20 »

ANNUNCIOS

N.º 16 Deposito de Calçado de Lisboa

Execução em LISBOA de qualquer calçado por medida

Mathias Lopes de Castro

— ESPINHO —

Casas Fornecedoras { PORTO—R. GOMES & C.—Rua Sá da Bandeira, 231
LISBOA—RUA AUGUSTA, 108—(Sapataria da Moda)

Grande sortido de CALÇADO

para homens, senhoras e creanças

MONTENEGRO DOS SANTOS
NOTARIO PUBLICO

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260
Num. 12

ESPINHO

Typographia Peninsular
de Monteiro & Gonçalves

Telephone, 737

Rua dos Mercadores, 171—PORTO

MERCEARIA PORTUENSE

Completo sortido de Merceria, vinhos

de consumo finos e engarrafados

Bebidas alcoolicas, cervejas e gazozas. Tabacos

VIUVA DE LUIZ ANTONIO VIEIRA

Conservas, Miudezas diversos, Objectos para escriptorio.
Azeite das propriedades do ex.º snr. Conde da Borralha. Especialidade em queijo da Serra e bacalhau.

2, Passeio Alegre, 4, 6—67, 69, Rua Bandeira Coelho, 71, 73

N.º 1

PROFESSORA

ECCIONA PIANO E FRANCEZ

RUA DE PASSOS MANOEL
ESPINHO

N.º 9

Piano Vertical

VENDE-SE OU ALUGA-SE BARATO

PASSEIO ALEGRE, 102

— ESPINHO — N.º 8

HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 15 de Maio de 1909

Estações	1501	1503	1505	1507	1509	1511	1513	1515	1517	1519	1521	1523	1525	1527	1529	1531	1533	1535	
	Tramway	Tramway	Tramway	Correio	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Rapido	Tramway	Tramway	Omnibus	Tramway	Tramway	Rapido	Tramway	Rapido	Omnibus	
	M.	M.	M.	M.	M.	M.	M.	M.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	
Aveiro	—	—	3,54	5,44	—	—	—	—	11,3	2,5	—	—	—	5,34	—	—	9,56	10,29	
Cacia	—	—	4,8	—	—	—	—	—	11,13	—	—	—	—	5,43	—	—	—	—	
Canellas	—	—	4,15	—	—	—	—	—	11,20	—	—	—	—	5,50	—	—	—	—	
Estarreja	—	—	4,26	6,5	—	—	—	—	11,31	—	—	—	—	6,4	—	—	—	10,52	
Avanca	—	—	4,37	—	—	—	—	—	11,42	—	—	—	—	6,12	—	—	—	—	
Vallega	—	—	4,43	—	—	—	—	—	11,48	—	—	—	—	6,17	—	—	—	—	
Ovar	—	—	4,51	6,24	—	7,20	—	—	10,20	11,57	—	—	—	6,27	7,25	—	—	11,12	
Esmoriz	—	—	4,55	5,13	6,38	7,42	—	—	10,42	12,18	—	—	—	6,42	7,47	—	—	11,26	
Espinho	12,35	5,11	5,30	6,44	7,0	7,59	8,53	9,35	10,59	12,34	2,39	3,27	4,47	6,14	6,55	8,4	9,5	10,35	11,34
Granja	12,42	5,18	5,37	6,54	7,7	8,6	9,59	9,42	11,6	12,41	2,45	3,34	4,54	6,21	7,2	8,11	9,12	10,40	11,40
Valladares	1,3	5,37	5,56	7,6	7,26	8,25	—	—	10,4	11,25	1,1	—	—	5,14	6,40	7,16	8,30	9,31	11,54
Gaya	1,19	5,55	6,1	7,20	7,41	8,39	9,15	10,16	11,39	1,23	3,0	4,8	5,30	6,55	7,37	8,44	9,46	10,58	12,7
G. Torres	1,23	5,59	6,15	—	7,45	8,40	—	—	10,20	11,42	1,27	—	—	5,33	6,59	—	—	—	—
Camp.º	1,30	6,6	6,22	7,30	7,52	8,51	9,23	10,27	11,49	1,35	3,8	4,2	5,40	7,6	7,47	8,55	9,57	11,6	12,15
S. Bento	1,40	—	6,34	7,47	8,2	9,23	9,33	10,35	11,58	1,47	3,18	4,3	5,50	7,15	8,1	9,4	10,7	11,16	12,26

RETRATOS RECLAME a 600 réis

a duzia na

N.º 1



FABRICA A VAPOR

CONSERVAS ALIMENTICIAS FERREIRA, BRANDÃO & C.^A OVAR

FILIAL NA PRAIA DO FURADOURO

Relojoaria Progresso

— DE —
ARNALDO A. d'OLIVEIRA

Rua Bandeira Coelho, (esquina da R. Passos Manuel)

ESPINHO

N'este estabelecimento encontra-se um completo e variado sortido em relógios de parede, meza e de bolso em ouro, prata e aço. Vendem-se GRAMOPHONES, DISCOS e BICYCLETAS dos mais afamados fabricantes.

O proprietario d'este estabelecimento é o unico representante em Espinho das magnificas machinas de costura Pfaff, White e Grizener.

Tambem se vendem todos os accessorios para estas machinas e para as Singer.

Hotel Bragança

— == —
Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas instalações. Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PREÇOS MODICOS

N.º 3 Café e casino. Illuminados a luz electrica.

Photographia Central

Passo Alegre, 7 e 9

ESPINHO

JOSE DE CARVALHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico

RETRATOS EM TODOS OS GENEROS AMPLIAÇÕES DESDE 2500 rs
Reproduções de qualquer retrato, por mais deteriorado que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores
Officina mechanica de cartouagem para photographias

Filial em Aveiro na Rua do Gravito, 68 N.º 4

PADARIA CASAL RIBEIRO

59--RUA DO CRUZEIRO--63

Estabelecimento montado em harmonia com a lei Manipulação esmerada com farinhas das melhores fabricas do Porto e Lisboa, sob a direcção do proprietario Manoel Casal Ribeiro, o qual se encarrega de alugar casas para os seus ex.^{mos} freguezes. Entrada franca a qualquer hora do dia ou da noite.

DISTRIBUIÇÃO NOS DOMICILIOS N.º 15

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO

RUA BANDEIRA COELHO, 79-81-83

ESPINHO

MANTEIGA DE FIAES

DA

Quinta do Dr. Elystio de Castr

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS:

Porto—Tabacaria Gonçalves: Ru^a Sá da Bandeira, 109. **Mercearia Amarantense:** Defronte do Bolhão.

Colmbra—Cooperativa dos Empre-gados Publicos.

Lisboa—Mercearia Nova Patria: Largo de S. Domingos.

Espinho—Bazar Universal

N.º 5 Vende-se em latas e boiões

LIÇÕES DE MUSICA

E

PRINCIPIOS D'HARMONIA

FAUSTO NEVES

ESPINHO

Vende-se

N.º 7 Um terreno em conta, proximo do Theatro.

Palha de 1.^a qualidade. Uma parelha de cavallos picar-sos.

Guardam-se automoveis e cavallos. Para tratar, Alquilaria Ramos —Travessa d'Assembleia Espinho.

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

N.º 11

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á es-tação.

A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS)

Escritorio: Rua de Bellomonte, 69-1.º

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados
Adriano Pimenta }

Esta agencia incumbem-se de todos os serviços forenses,—de **advocacia e procuradoria.**

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legalisação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da **administração, compra, venda e hipotecas de predios.** Organisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições eclesiasticas. Promove **habilitações perante a Junta de Credito Publico, averbamentos de papeis de credito,** no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc.

«A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avencas, respectivamente **ao preço de reis 158000, 58000 e 28500.**

Dá direito aos seguintes serviços:
Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de pequenos despejos

- consultas oraes sobre qualquer assumpto;
- pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: industrial, predia-, etc.;
- organizações e redacção de reclamações e recursos a que as mesmas derem origem;
- informações dependentes de repartições publicas, taes como ministerios, tribunaes, camaras municipaes, estabelecimento d'instrução, etc.;
- certidões de qualquer natureza;
- requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;
- desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de **Advocacia e Procuradoria.**

Primeira avença . . . Dá direito a todos os serviços da 1.^a excepto a cobrança judicial de pequenas dividas e acções de pequenos despejos,

Segunda avença . . . Por esta avença fornece **«A Judicial»:** Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas contribuições, organisa e redige os respetivos recursos e reclamações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas sobre estes mesmos assumptos.

Terceira avença . . .

Endereço telegrafico: «JUDICIAL»

(Envia-se folheto elucidativo a quem o requisite)

FABRICA DO MOCHO

(GAZozAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS CONGENERES)

R. Alexandre Herculano (ao Passeio Alegre).

N.º 17 10

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passo Alegre 10-1.º

Em frente ao coreto da Graçios